



# LIVRO DO ECCLESIASTES, OU PREGADOR.

## CAPITULO I.

**P**ALAVRAS do Prégador, filho de David, Rei em Jerusalem.

2 Vaidade de vaidades! diz o Prégador, vaidade de vaidades! tudo he vaidade.

3 Que ventagem tem o homem, de todo seu trabalho, com que trabalha de baixo do Sol?

4 Geração vai, e geração vem: podem a terra para sempre permaneco.

5 E sahe o Sol, e poem-se o Sol: e aspira a seu lugar, donde nasceo.

6 Vai ao Sul, e rodêa para o Norte; continuamente vai rodeando o vento, e a seus rodeos torna o vento.

7 Todos os ribeiros vão ao mar, e com todo o mar não se enche: ao lugar aonde os ribeiros vão, em lá chegando-se tornão elles.

8 Todas estas cousas se cansão tanto, que ninguem o pode declarar: os olhos

se não fartão de ver, nem se enchem os ouvidos de ouvir.

9 O que foi, isso será, e o que se fez, isso se fara: de modo que nada ha novo debaixo do Sol.

10 Ha causa alguma de que se possa dizer, ves isto, he novo? já foi nos seculos passados, que forão antes de nosoutros.

11 Já não ha lembrança das causas que preçedêrão: e das causas que hão de ser, tambem dellas não haverá lembrança, nos que ouverem de ser depois.

12 Eu, o Prégador, foi Rei sobre Israel em Jerusalem.

13 E dei meu coração a esquadriñar, e me informar com sabedoria de tudo quanto succede de baixo do Ceo: esta enfadonha occupação deu Deos aos filhos dos homens, para nella os entreter.

14 Attentei para todas as obras, que

se fazem debaixo do Sol: e eis que tudo era vaidade, e afflicção de espirito.

15 O torcido não se pode endireitar: o defectuoso não se pôde contar.

16 Fallei eu com meu coração, dizendo, eis que eu me engrandeci, e augmentei em sabedoria, sobre todos os que houve antes de mim em Jerusalem: e meu coração vio multidão de sabedoria e sciencia.

17 E dei meu coração a entender sabedoria e sciencia desvarios e doudices: e vim a saber, que tambem isto era afflicção de espirito.

18 Porque na muita sabedoria ha muito enfadamento: e o a que se augmenta em sciencia, augmenta molestia.

## CAPITULO II.

**D**ISSE eu em meu coração, ora eu, provarei-te com alegria, pelo que attenta para o bem: porem eis que tambem isto era vaidade.

2 Ao riso disse, estás doudo: e á alegria, de que serve esta?

3 Busquei em meu coração, como me daria ao vinho: (regendo porem meu coração com sapiencia,) e como reteria a loucura, até ver o que se ria melhor que os filhos dos homens fizessem debaixo do Ceo, durante o numero dos dias de sua vida.

4 Fiz-me obras magnificas: edifiquei-me casas, plantei-me vinhas.

5 Fiz-me hortas e jardins: e plantei nelles arvores de toda sorte de fructa.

6 Fiz-me tanques de aguas; para regar com elles o bosque, em que reverdecião as arvores.

7 Acquiri servos e servas, e filhos de casa tive: tambem tive mais grande possessão de vacas e ovelhas, do que todos os que houve antes de mim em Jerusalem.

8 Ajuntei-mé tambem prata e ouro, e joias de Reis, e provincias provi-me de cantores e cantoras, e delicias de filhos de homens, de instrumentos de musica, e de toda sorte de instrumentos.

9 E mais me engrandeci, e augmentei, que todos quantos houve antes de mim em Jerusalem: de mais disto ruinha sabedoria ficou comigo.

10 E tudo quanto desejáram meus olhos, lhes não neguei: nem retive meu coração de alegria alguma, mas meu coração se alegrou de todo meu trabalho; e esta foi minha parte de todo meu trabalho.

11 E attentei eu para todas as obras, que fizerão minhas mãos, como tambem para o trabalho que obrei trabalhando: e eis que tudo era vaidade e afflicção de espirito, e que proveito nenhum havia debaixo do Sol.

12 Então attentei eu a ver a sabedoria, e os desvarios e a doudice: porque que homem haverá que possa seguir ao Rei no que já está feito?

13 Então vi eu que a sabedoria he mais excellente do que a loucura: como a luz mais excellente he que as trevas.

14 Os olhos do sabio estão em sua cabeça, mas o louco anda em trevas: tambem então entendi eu que o mesmo successo lhes succede a todos.

15 Pelo que eu disse em meu coração, como succeder ao louco, assim me succederá a mim; porque pois então eu mais busquei a sabedoria? então disse em meu coração, que tambem isto era vaidade.

16 Porque nunca haverá mais lembrança do sabio, que do louco: porquanto de tudo quanto agora ha, nos dias futuros total esquecimento haverá: e como morre o sabio, como o louco?

17 Pelo que aborreci esta vida, porque a obra que se faz debaixo do Sol, me parece má: porque tudo he vaidade e afflicção de espirito.

18 Tambem eu aborreci todo meu trabalho, em que eu trabalhei debaixo do Sol porquanto o deixarei a outro homem, que virá depois de mim.

19 Porque quem sabe, se será sabio, ou louco? todavia se enshoreará sobre todo meu trabalho em que trabalhei, e que sabiamente adiante levei debaixo do Sol: tambem isso he vaidade.

20 Pelo que eu me appliquei a fazer que meu coração perdesse a esperanza de todo o trabalho, em que trabalhei debaixo do Sol.

21 Porque ha homem que trabalha